

CRÍTICA / TEATRO / BEETLEJUICE, O MUSICAL

É ótimo!
É ótimo!
É ótimo!

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Tirando os musicais que impactaram a minha vida, todas de décadas passadas, “Beetlejuice, O Musical”, grande sucesso da Broadway, inspirado no clássico filme dirigido por Tim Burton, é o melhor que já vi. A coragem de Renata Borges de fazer um espetáculo com figurinos, cenários, elenco e orquestra impecáveis, a direção de Tadeu Aguiar que impõe um ritmo de comédia brasileira e o gênio absoluto do protagonista Eduardo Sterblitch.



A caracterização de Eduardo Sterblitch é bem radical

Primeiro quesito a receber nota dez! Nota dez é a direção de arte. Coisa raríssima de ser ver no Brasil, em montagens de outro país, nas quais figurinos e cenários são um cópia deletéria do original, em “Beetlejuice”, verdadeira superprodução são 11 gigantescos cenários, mais de 150 figurinos e uma série de efeitos especiais com a cenografia grandiosa

de Renato Theobaldo. A caracterização de Eduardo é bem radical e por isso ganhar mais humor ainda. Os figurinos de Dani Vidal e Ney Madeira traduzem perfeitamente quem é quem e como funciona. A direção de Tadeu Aguiar consegue outro efeito raro: uma linha de coro talen-

toso que canta, dança e sapateia, outro traço incomum aqui no Brasil que tem fixação pelo canto, “esquecendo” números de dança. Aqui, Sueli Guerra e Roberta Serrano na direção de movimento e coreografia criam números com os artistas entrosados, que dançam no melhor estilo que se exige. Os atores e atrizes formam uma só força que Tadeu Aguiar consegue tirar de cada um o seu desempenho de forma que é fundamental para que o fluxo corra, mesmo quando Eduardo não está em cena. Agora, é obrigatório se falar de Eduardo. Um tempo de comédia incrível, uma voz que muda o tom conforme o que fala, cantando sem gritos, dançando, um fôlego impressionante. Carismático, talentoso, vibrante é o melhor ator de musical da atualidade. Como é o conjunto de “Beetlejuice”.

SERVIÇO
BEETLEJUICE, O MUSICAL
Cidade das Artes - Grande Sala (Av. das Américas, 5300 - Barra da Tijuca)
Até 10/12, às quintas e sextas (20h30), sábados e domingos (16h e 20h30)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Dudu é uma comédia

É bomba, uma comédia rasgada, mostra no palco um pouco da vida do apresentador e influencer com quase 1 milhão de seguidores o Dudu Glamour, que foi camelô, viajou o mundo e ganhou fama na moda e na TV. O espetáculo está em cartaz aos sábados e domingos no Teatro Vanucci, na Gávea. A trama é um quiproquó clássico, espetáculo lúdico, que se alimenta do universo cultural brasileiro para criação de “tipos”. A inserção de quadros de rádio como pano de fundo traz humor, fofoca, música e alegria ímpar.

Divulgação



Divulgação

Oficina de acrobacia

Inspirado na vida nômade dos circos tradicionais, Andejo, com Helena Heyzer e Guilherme Gomes da “Em Boa Companhia”, estreia dia 11 de novembro na Arena Carioca Renato Russo, apresentando uma leitura contemporânea da técnica de duo acrobático aliada à dança. O espetáculo circula ainda no Museu da República; na Areninha Cultural João Bosco, no Parque Glória Maria. O projeto irá oferecer uma residência artística para estudantes e profissionais das Artes Cênicas a partir do dia 13 de novembro. Mais informações no Instagram da companhia (@emboa_cia).



João Salamonde/Divulgação

Molière em cena

Com atuação de Luiz Machado e direção de Marcio Trigo, “As Artimanhas de Molière” é um monólogo que reúne numa só história quatro protagonistas de comédias escritas por Molière: Alceste, de “O Misanthropo”, Esganarello, de “O Médico à Força”, Don Juan e Tartufo. Grande homenagem ao autor francês, entra em cartaz na Casa de Cultura Laura Alvim, com uma trama que, bem ao estilo do autor francês, aponta o dedo e desmascara os falsos sábios, a avareza dos burgueses e as mentiras de médicos ignorantes. Luiz encenou por anos o ótimo espetáculo “Nefelibato”.